



# OS EFEITOS DA DANÇATERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA REVISÃO NARRATIVA

*Ana Clara Bergmann<sup>1</sup>, Caroline Lopes Bolsoni<sup>2</sup>, Regiane da Silva Macuch<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC<sup>12</sup>/ICETI- UniCesumar. [anaclarabergmann@outlook.com](mailto:anaclarabergmann@outlook.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. [carolinelopesbolsoni@gmail.com](mailto:carolinelopesbolsoni@gmail.com)

<sup>3</sup>Orientadora. Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação *Strictu-Sensu* em Promoção da Saúde. UNICESUMAR. Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. [rmacuch@gmail.com](mailto:rmacuch@gmail.com)

## RESUMO

Nesta pesquisa, propõe-se a análise dos efeitos da dançaterapia integrada ao tratamento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), por meio de revisão narrativa básica. Considerando essa metodologia, as pesquisas selecionadas foram aquelas desenvolvidas sobre o público infantil e infanto-juvenil, os principais descritores utilizados foram "Dançaterapia" e "TEA" e "Autismo", a coleta de dados ocorreu a partir de consultas às bases de dados: SCIELO e Google Acadêmico, dos últimos 10 anos. E para a análise de conteúdo, focou-se nos seguintes parâmetros bibliométricos: Instituição responsável, ano de publicação; áreas de conhecimentos; tipologia do estudo; objetivos e resultados. Chegou-se assim a seleção de 4 publicações. Observou-se pontos em comum e diferenciais entre as pesquisas. A maior parte dos estudos foram desenvolvidos na área da saúde e multidisciplinar e objetivam atingir melhorias comportamentais e psicomotoras bem como diminuir comportamento estereotipado; trabalhar a relação com o outro; interação social; consciência corporal; entre outros aspectos relacionados aos possíveis déficits apresentados por pessoas que se encontram dentro do TEA. Por fim, conclui-se que em todas as publicações aplicaram a dança em uma perspectiva multidisciplinar entre as áreas da saúde relacionadas ao tema proposto. Também, percebe-se escassez de estudos quantitativos e nos estudos qualitativos encontra-se uma maior pertinência. Mesmo com as diferenças nos procedimentos metodológicos adotados nas publicações selecionadas, seus resultados comprovaram a relevância da dança para o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais e afetivas em crianças com TEA; e em todas as publicações indicaram a necessidade de novos estudos empíricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dançaterapia; Intervenções alternativas; TEA; Transtorno do espectro do autismo.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos (APA, 2013). Estudos mostram que, embora o TEA possua uma base patológica desconhecida, alguns autores consideram que a condição desta patologia está no mau funcionamento do sistema de neurônios espelho (MACHADO, 2015).

Devido a isso, para as autoras Wolff, Arrieche e Souza (2012), os déficits sociais são os sintomas que se manifestam precocemente, incluindo, aversão ao toque e dificuldade em estabelecer ou manter contato visual, bem como na relação interpessoal, na comunicação verbal e não-verbal. Pode-se pensar que, o diagnóstico é recorrente nos primeiros anos de vida, visto que muitas crianças exibem desde cedo esses sinais, e com isso, espera-se que a procura de tratamento/intervenções precoces também. Segundo Tolipan (2000), para reduzir e controlar os sintomas do TEA existem vários tipos de práticas pedagógicas e terapêuticas. A variedade dessas atividades voltadas para o tratamento do autismo deve-se às diversas características e à grande



diferenciação na apresentação dos casos. Ajuriaguerra (2002) já ressaltava que o tratamento requer intervenção multidisciplinar. Esses tratamentos muitas vezes são realizados por meio de práticas pedagógicas e terapêuticas não verbais, geralmente realizados por equipe multidisciplinar nas áreas de psiquiatria, fonoaudiologia, psicologia, educação física, psicopedagogia e outras. Tais práticas não-verbais procuram ampliar as formas de comunicação e expressão dos indivíduos com TEA (LIMA et al., 2017).

Pesquisas, como a de Resende (2008), consideram que a dança utilizada como um instrumento terapêutico – dançaterapia – trata-se de um modelo de intervenção onde o praticante busca desenvolver suas habilidades motoras e expressividade artística por meio de sequências de movimentos e dinâmicas individuais ou em grupo. Alguns estudos pontuam que a dança como terapia pode estimular a integração da sensação, da percepção e, assim, predispor a ação. Ademais, a terapia motora associada à música pode facilitar a interação social e a comunicação (MACHADO, 2015). Portanto, cabe questionar: Quais os resultados da Dançaterapia no tratamento de crianças diagnosticadas com TEA na literatura atual? Desse modo, para este estudo se fez necessário uma revisão teórica sobre os conceitos que envolviam a temática. Como premissa teve-se que a inclusão da Dançaterapia no tratamento de crianças diagnosticadas com TEA é positiva para os tratamentos.

## 1. MÉTODO

Esta pesquisa assume, enquanto metodologia, o enfoque da revisão narrativa básica. A Coleta de dados e o período de estudo ocorreu entre agosto de 2021 e julho 2022 e utilizou como fonte principal as bases de dados: SCIELO e Google Acadêmico. Os estudos selecionados para análise, foram aqueles desenvolvidos sobre um público infantil ou infanto-juvenil, tendo em consideração que é nessas fases da vida, que acontecem em grande maioria, o desenvolvimento das habilidades psicomotoras importantes (SANDERS, 2005; GALLAHUE; OZMUN, 2004).

Os principais descritores utilizados para esta pesquisa foram “Dançaterapia”, “TEA” e “Autismo”. Como critérios de inclusão foram consideradas publicações (artigos, dissertações ou teses) com o idioma original sendo português, especificamente no campo sobre autismo e dança, para o público infantil/ infanto-juvenil e publicadas em até 10 anos atrás. Além disso, as publicações deveriam conter os seguintes parâmetros bibliométricos: Instituição responsável (I.R), ano de publicação (A.P), autores (A), áreas de conhecimentos (A.C), tipologia do estudo (T.E), objetivo (O) e resultados (R). Os descritores e parâmetros empregados, não foram extraídos de vocabulários controlados, a escolha dos mesmos objetivou refinar os resultados das buscas com estudos que fossem especificamente voltados ao assunto de interesse da pesquisa, ou seja, dança e autismo.

Para os critérios de exclusão foram consideradas a duplicidade de publicações e autores (com o intuito de conhecer diferentes visões sobre a temática), problemas de exibição e dados, que não tratassem do tema especificado. A análise dos dados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). A análise de conteúdo de Bardin envolve etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados.

## 2 RESULTADOS

Dentre as 4 produções científicas selecionadas, todos foram artigos que abordaram diferentes aplicações na prática terapêutica de dança e TEA, a saber: 1- “Dançaterapia como forma de promover a comunicação no autismo” (CUNHA, 2010); 2- “Aulas de dança para crianças e



adolescentes autistas sob o olhar dos pais” (WOLFF, *et al.* 2012); 3- “Dançaterapia no autismo: um estudo de caso” (MACHADO,2015) e 4- “Aplicabilidade e benefícios da dançaterapia como prática de cuidado em saúde: uma Revisão integrativa” (SCHNEIDER, *et al.* 2020). Entre uma das publicações, o autismo não foi tratado como tema principal, mas foi incluso pois cumpriu com os critérios de inclusão. O Quadro 1 apresenta os dados das produções científicas analisadas conforme os indicadores bibliométricos anteriormente definidos.

**Quadro 1:** Resultados encontrados seguindo os parâmetros bibliométricos.

Artigos	1	2	3	4
<b>I.R.</b>	Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (Portugal)	Pelotas Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Universidade Federal de Sergipe	Universidade Federal de Santa Maria
<b>A.P.</b>	2010	2012	2015	2020
<b>A.</b>	CUNHA	WOLFF, <i>et al.</i>	MACHADO	SCHNEIDER, <i>et al.</i>
<b>A.C.</b>	Psicologia, Educação física, Dança, Música e Fonoaudiologia.	Neurodesenvolvimento e Dança.	Neurociência, Fisioterapia e Dança.	Ciências da Saúde, Enfermagem, Literatura e Dança.
<b>T.E.</b>	Estudo de caso Revisão literária (quali-quantitativa)	Intervenção (quali-quantitativa)	Estudo de caso Revisão literária (quali-quantitativa)	Revisão integrativa (qualitativa)
<b>O.</b>	Aprofundar as potencialidades psicológicas e físicas da dançaterapia como meio paralelo de intervenção junto de crianças com TEA, de forma a possibilitar a comunicação e interação social e contribuir para adequação de estratégias de trabalho.	Identificar as expectativas dos responsáveis pelas crianças com relação aos objetivos das aulas de dança, que foram: aumentar o contato visual e físico; trabalhar a relação de grupo, interferir nas estereotípias e aumentar o repertório de movimentos.	Observar os efeitos da dançaterapia em um adolescente com transtornos autistas, Avaliar o desempenho motor e gestual no espectro autista, Analisar o equilíbrio corporal e marcha e investigar os efeitos na qualidade de vida do adolescente autista.	Avaliar as evidências da literatura nacional sobre a aplicabilidade e os benefícios da dançaterapia como prática de cuidado em saúde.
<b>R.</b>	A dançaterapia favoreceu o desempenho motor e gestual, inclusive no equilíbrio corporal e na marcha, melhora da qualidade de vida do adolescente com espectro autista. Houve melhora na capacidade motora, tanto estática quanto dinâmica, demonstrando a importância do movimento rítmico no desenvolvimento das habilidades motoras negligenciadas.	Resultado apontado nos gráficos refere-se ao fato de os responsáveis terem necessidade e interesse em que haja atividades com essas crianças, independente do tipo, visando uma questão quantitativa e não qualitativa.	Ao longo da pesquisa foi possível perceber que a dança, além das suas potencialidades proporciona também um contato muito próximo com as potencialidades da música e das expressões, ajudam indivíduos com variadas perturbações, a desenvolver capacidades de autoestima e concentração. E os resultados obtidos com o aluno foram positivos.	Se evidencia que a utilização da dança como forma de terapia integrativa e complementar, traz benefícios à saúde de seus praticantes, uma vez que de forma lúdica, fornece melhora nas limitações físicas, nos aspectos psicológicos e na interação com a comunidade



Observa-se que a produção científica sobre a temática é escassa, no entanto, os estudos encontrados trazem profundas reflexões sobre a importância da atividade para a pessoa com TEA na interface dança e autismo com publicações distribuídas nos últimos 10 anos. Os dados obtidos entrelaçam áreas do conhecimento como: psicologia, neurodesenvolvimento, educação física, fisioterapia, enfermagem, fonoaudiologia e artes (dança e música) em processos de atendimento colaborativo e multidisciplinar. Nesse sentido, a interface dança e autismo tem sido proposta por perspectiva multidisciplinar, porém, há que se ressaltar que os estudos propõem a dança como estratégia de tratamento, estimulação da inclusão social e integração de si mesmo.

Para aprofundar as potencialidades psicológicas e físicas da dançaterapia como meio paralelo de intervenção junto de crianças com TEA e desenvolver as habilidades de comunicação e interação social, Cunha (2010), realizou revisão literária e estudo de caso na cidade do Porto em Portugal. Na primeira parte introdutória, apresenta e justifica o objeto de estudo, na segunda parte, faz uma abordagem teórica sobre os temas aprofundados; na terceira parte descreve opções metodológicas e apresenta a realidade de uma criança com análise pormenorizada das suas capacidades e desempenhos de forma a prosseguir com a realização de um Programa de Intervenção Pedagógica. Para finalizar, uma quarta e última parte faz um balanço sobre a atividade de investigação realizada como requisito do trabalho final na Especialização em Educação Especial na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

Já, a proposta de Wolff (2012), levou mais em consideração a identificação das expectativas dos pais/responsáveis de crianças com TEA e os objetivos das aulas de dança, que foram: aumentar o contato visual e físico, trabalhar a relação de grupo, interferir nas estereotípias e aumentar o repertório de movimentos. Além desse objetivo, estudou a melhor forma de inserir a dança no espaço terapêutico com crianças do espectro autista, explorando maneiras de possibilitar melhores benefícios para as suas necessidades, sendo eles interação social, linguagem e uso da imaginação.

Com outro olhar, Machado (2015) teve como foco observar os efeitos da dançaterapia em um adolescente com transtornos autistas, avaliar o desempenho motor e gestual no espectro autista, analisar o equilíbrio corporal e marcha e investigar os efeitos na qualidade de vida do mesmo. Propôs a união da dança e da fisioterapia como possibilidade de desenvolver e modificar uma variedade de padrões de movimentos irregulares e desordenados.

Com viés mais teórico, Schneider (2020) tem como objetivo avaliar as evidências da literatura nacional sobre a aplicabilidade e os benefícios da dançaterapia como prática de cuidado em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida em seis etapas, que objetivou reunir e sintetizar resultados de pesquisas já existentes. A partir disso, buscou encontrar lacunas no conhecimento que devem ser preenchidas por novos estudos, além de construir novas conclusões sobre o assunto.

### 3 DISCUSSÃO

Os estudos de Cunha (2010), indicaram que a dança, além das suas potencialidades proporciona também o contato muito próximo com as potencialidades da música e das expressões, que “caminham” lado a lado na expectativa de ajudar indivíduos com variadas perturbações a desenvolver capacidades de autoestima e concentração. Ressalta que não se deve generalizar, uma vez que cada caso é um caso, sobretudo quando se refere ao autismo, e o que resulta por meio de uma determinada estratégia para um, pode não resultar para outro.

Seguindo por outro caminho, Wolf (2012) relatou resultados mais desanimadores, entre os questionários respondidos pelos pais e a realidade os resultados se mostraram não compatíveis com



o contexto, não sendo possível apontar se houve realmente uma modificação significativa na pesquisa, uma vez que foi uma amostra restrita perante o total de indivíduos que participaram da intervenção. Subentende-se que o resultado apontado se refere ao fato de os responsáveis terem necessidade e interesse que existam atividades complementares ao que foi realizado.

Já, Machado (2015), com um enfoque mais aprofundado quanto aos déficits físicos, apontou que a dançaterapia favoreceu o desempenho motor e gestual, inclusive no equilíbrio corporal e na marcha. Além disso, a intervenção contribuiu para melhora da qualidade de vida do adolescente com espectro autista. Também, houve melhora na capacidade motora, tanto estática, quanto dinâmica, demonstrando a importância do movimento rítmico no desenvolvimento das habilidades motoras negligenciadas por causa da condição do TEA. Mas ressaltou, assim como Cunha (2010), que seria necessária uma amostra maior, assim como a formação de grupo controle para comparar os efeitos das intervenções e, assim, verificar se a dança, como terapia, pode contribuir para o aprimoramento neuropsicomotor e qualidade de vida no espectro autista.

Em sua análise, Schneider (2020), conclui que a dança como forma de terapia integrativa e complementar, traz benefícios à saúde de seus praticantes, uma vez que de forma lúdica, fornece melhora nas limitações físicas, nos aspectos psicológicos e na interação com a comunidade. Além disso, a dança como caminho terapêutico é capaz de contemplar o ser humano em suas necessidades e singularidades, permitindo que na prática, o corpo e a mente se conectem, fornecendo a cada indivíduo novas percepções sobre possibilidades, saúde e qualidade de vida. E, novamente, concordando com os outros, incentiva a continuidade de pesquisas relacionadas a esse tema.

Considerando isso, foi possível perceber que nesses estudos, em sua maioria, desenvolvidos na área da saúde, mais especificamente nos campos da psicologia, terapia ocupacional, psiquiatria e neurociência, a denominada “dançaterapia” ou “Terapia de dança/movimento”, objetivou atingir melhorias comportamentais e psicomotoras como diminuir comportamento estereotipado; trabalhar a relação com o outro; interação social; consciência corporal; entre outros aspectos relacionados aos possíveis déficits apresentados por pessoas que se encontram dentro do espectro autista.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É válido considerar, que essa pesquisa por revisão do tipo narrativa, ela pode não ter contemplado, em termos de exatidão e exatidão, com relação ao número de publicações sobre o tema publicadas até então. Dito isso, a análise dessas quatro publicações possibilitou encontrar diferentes elementos que compõem a temática da dança e TEA. Foi possível observar os seguintes indicadores: 1- Todas as publicações aplicaram a dança em uma perspectiva multidisciplinar entre as áreas da saúde; 2- relacionado ao tema proposto, percebe-se a escassez de estudos em termos quantitativos, porém, encontra-se relevância nos estudos qualitativos; 3- Mesmo com a diferenças no procedimento metodológico de cada estudo, seus resultados comprovaram a relevância da dança para desenvolver habilidades físicas, sociais e afetivas em crianças com autismo; e 4- todas as publicações indicaram a necessidade de novos estudos empíricos, baseados em princípios, no sentido de bases científicas.

Por fim, mesmo com os resultados desanimadores encontrados no segundo estudo, a proposta de dança e autismo obteve resultados positivos para os indivíduos que participaram ou que foram analisados pelas revisões bibliográficas, a questão a se observar é a dificuldade e a falta



de investimentos nessa área, mesmo com análises positivas. Nesse sentido, ressalta-se necessidade de novas pesquisas experimentais com enfoque na compreensão do próprio corpo como instrumento de linguagem, expressão e inclusão de pessoas inseridas no espectro autista.

## REFERÊNCIAS

AJURIAGUERA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. 8. ed. São Paulo: Masson do Brasil, 2002.

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CUNHA, Sandra João Oliveira Barroso Ribeiro. **Danças como forma de promover a comunicação no autismo**. Porto, Portugal, 2010, 78, [67]. Projecto de investigação no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), não editado. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/791>. Acesso em: 7 jul. 2022.

LIMA, Adryelle Fabiane Campelo de; et al. A Influência de práticas pedagógicas e terapêuticas não verbais no transtorno do espectro autista: as possibilidades para o profissional de educação física. **Motricidade**. v.13. Ribeira da Pena, Portugal, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v13nspe/v13nspea10.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2022.

MACHADO, Lavinia Teixeira. Danças no autismo: um estudo de caso. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 205-211, 2015. <https://doi.org/10.590/1809-2950/11137322022015>. Acesso em: 7 jul. 2022.

RESENDE, C. O que Pode um Corpo? O método Angel Vianna de conscientização do movimento como um instrumento terapêutico. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 563-574, 2008.

SANDERS, Stephen, W. **Ativo para a vida**: programas de movimento adequados ao desenvolvimento da criança. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCHNEIDER, A. S. *et al.* Aplicabilidade e benefícios da dança como prática de cuidado em saúde: uma Revisão integrativa. **Research, Society and Development**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4009>. Acesso em: 7 jul. 2022.

TOLIPAN, S. Autismo: orientação para os pais. **Casa do Autista**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

WOLFF, S. S. *et al.* **Aulas de dança para crianças e adolescentes autistas sob o olhar dos pais**. In: ANAIS DO CONGRESSO DA ABRACE, 7, 2012. Porto Alegre. Pelotas: UFPEL. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/2348>. Acesso em: 7 jul. 2022.